



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Viviane Pereira Behenck*

Marion Machado Cunha**

RESUMO

Esse estudo tem como objetivo principal discutir sobre a influência exercida pelas tecnologias nas práticas pedagógicas da educação infantil em salas de aula com crianças de três a cinco anos. Buscou-se apontar as mídias utilizadas pelas pedagogas em duas situações, instituição pública e privada realizando um estudo comparativo. A abordagem metodológica deu-se através de pesquisa qualitativa com observações e questionário semi-estruturado. Concluiu-se que a mídia é inerente às práticas dentro e fora da escola, sendo assim são parte integrante da vida das crianças.

Palavras-chave: Educação. Educação infantil. Mídias. Pedagogas.

1 INTRODUÇÃO

O brinquedo e as brincadeiras fizeram e continuam fazendo parte do imaginário infantil. Há pouco tempo atrás as crianças reuniam-se na escola, em praças, nas ruas próximas às suas casas para jogar amarelinha, brincar de esconde-esconde, pega-pega, etc. Atualmente os pais têm dificuldade para tirar seus filhos da frente da televisão, do computador e videogame. As novas tecnologias têm papel essencial para a educação e o desenvolvimento infantil, mas, apenas quando são bem empregados ou quando existe uma proposta pedagógica envolvida.

Os brinquedos desde o seu surgimento na indústria são fabricados por existirem interesses envolvidos. Ele não foi meramente criado para entreter as crianças. Com o advento

* Acadêmica do 7º. Semestre do Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem da UNEMAT - Campus Universitário de Sinop.

** Doutor em Pesquisa do Trabalho, Movimentos Sociais e Educação (TRAMSE) pela Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2010. Professor concursado em Metodologia Científica do Campus Universitário de Sinop.

da sociedade capitalista, por volta do século XVIII o brinquedo ganhou a vez, deixou de ser apenas lúdico, passou a ser visto de certa forma como pedagógico, juntamente com o movimento das mulheres para o mercado de trabalho surge à necessidade de recrear as crianças. As indústrias percebendo sua vendagem passaram a investir cada vez mais em brinquedos tecnológicos. Passando a ser objeto de desejo, um exemplo clássico seria a boneca Barbie, com preços altos e por isso, poucas crianças têm acesso a esse tipo de brinquedo.

Massificação e solidão são características da globalização da indústria cultural. A mídia modela as posturas e cria necessidades levando ao consumo supérfluo. Isso é feito não só por meio de estratégias de publicidade e marketing, como também por meio de estratégias sublimares que desfilam diariamente em todos os gêneros televisivos. (PACHECO, 2009, p. 30).

Desde muito cedo, as crianças já são induzidas ao pensamento fetichista, através dos brinquedos caros que são oferecidos pela televisão e também pela internet, que atualmente são tecnologias cada vez mais presentes na infância da maioria das crianças. Portanto pode ser um dos maiores indutores de conformismo e alienação, por serem justamente tecnologias que quase todas as crianças possuem livre acesso. Diante de todo o acervo oferecido por essas mídias as crianças não se importam com brinquedos simples, querendo sempre o brinquedo mais tecnológico possível, como atualmente temos *notebooks* e *tablets* e até mesmo celulares que os pais disponibilizam às crianças cada vez mais cedo.

Conforme Mészáros (2005, p.61) “desde o início o papel da educação tem importância vital para romper com a internalização predominante [...]” cabe à escola, principalmente as instituições de educação infantil utilizar essas tecnologias de maneira a contribuir com o pleno desenvolvimento infantil, mas que desenvolvimento seria esse? As instituições de educação infantil pública possuem um acervo tecnológico pequeno, basicamente sendo a televisão, o DVD e o rádio. Enquanto em muitas instituições de educação infantil privadas possuem um acervo tecnológico amplo, por exemplo, televisão com tecnologia 3D, *data show* e laboratório de informática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O debate sobre o papel nas novas tecnologias já não possui as mesmas características de outras décadas, com o passar do tempo, diante do avanço inevitável da tecnologia na vida das pessoas. O espanto e a veemência foram dando espaço a atitudes distintas de

experimentação e observação direta dos fenômenos apresentados pela televisão, DVD, computadores, *notebooks*, celulares, *tablets* entre outros às gerações. Portanto a escola não pode isolar a criança do mundo em que vive. Para Pacheco (2009, p. 32, grifo do autor),

[...] conhecer a criança é pensá-la não apenas numa perspectiva evolutiva e etária. Conhecer a criança é pensá-la como um ser social determinado historicamente. Conhecer a criança é pensá-la interagindo dinamicamente, influenciando e sendo influenciada. Conhecer a criança é pensá-la com um ser de relações que ocorrem na família, na sociedade na comunidade. É conhecê-la em casa, na escola, na igreja, na rua, no clube, em grupos sociais, nas “peladas”, enfim, em todas as suas atividades.

As crianças de uma forma geral, independentemente da classe social estão cada vez mais inseridas no mundo tecnológico, na verdade essa nova geração já é chamada de ‘nativo digital’, por nascerem nesse mundo avançado tecnologicamente. Então como lidar com essa relação? Como reagir diante esse processo de informatização e robotização?

[...] a educação precisa incorporar mais as dinâmicas participativas como as de autoconhecimento (trazer assuntos próximos à vida dos alunos), as de cooperação (trabalhos de grupo, de criação grupal) e as de comunicação (como o teatro ou a produção de um vídeo). E alertar os professores para um aspecto crucial no relacionamento com as novas gerações: as tecnologias são cada vez mais multimídia, multi-sensoriais. As gerações atuais precisam mais do que antes do toque, da muleta audiovisual, do andaime sensorial. É um ponto de partida, uma condição de identificação, de sintonização para evoluir, aprofundar. Percebi que, para galgar novos patamares de conhecimento nesse percurso precisaria proceder de forma mais sistemática para acompanhar o processo e obter feedback do alcance dos objetivos. Ou seja, estava diante de uma necessidade de investigação e deveria, para tanto, buscar uma metodologia adequada. (COELHO, 2008, p. 4).

Na educação infantil, no ensino público as TICs disponíveis são Televisão e DVD, enquanto nas instituições de ensino privado possuem maiores recursos tecnológicos. O educador precisa garantir que aquela programação, seja um programa de televisão, um filme ou até uma prática com computadores faça parte da proposta pedagógica.

[...] as mídias apresentam-se, pedagogicamente, sob três formas: como conteúdo escolar integrante das várias disciplinas do currículo, portanto, portadoras de informação, idéias, emoções, valores; como competências e atitudes profissionais; e como meios tecnológicos de comunicação humana (visuais, cênicos, verbais, sonoros, audiovisuais) dirigida para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, implicando, portanto, efeitos didáticos como: desenvolvimento de pensamento autônomo, estratégias cognitivas, autonomia para organizar e dirigir seu próprio processo de aprendizagem, facilidade de análise e resolução de problemas, etc. (LIBÂNEO, 2003, p. 70).

Diversão, educação, socialização e comunicação. Esses deveriam ser os tópicos formadores de uma infância saudável. Porém num mundo tão desenvolvido, e com mais

novidades surgindo diariamente, torna-se cada vez mais complicado não migrar a infância como conhecíamos para a ‘Infância do futuro’ quase toda (ou toda) automatizada e individualista. Os educadores também vivem mediados por essas relações mediáticas que se impõem como organizadoras das relações pedagógicas, como se a aprendizagem fosse somente possível mediante a tecnologia aplicada nas atividades pedagógicas. Como se o conhecimento como construção da capacidade crítica e criativa fosse diretamente dependente das tecnologias aplicadas nos espaços educativos. Produz-se uma compreensão que as facilidades tecnológicas e midiáticas com a formalização da educação, interagindo com os alunos através do uso de ferramentas, despertassem o interesse pelos estudos (computadores, câmeras digitais, aparelhos celulares, etc.) e através deles transmitirem os conhecimentos e conteúdos da ação pedagógica.

Há diferenças entre uma infância ideal e a real. A ideal aponta para um sujeito criança capaz de interagir com os novos meios de diversão e informação, não deixando de lado as brincadeiras clássicas que as ajudam na socialização. Como se fosse possível unir o passado e o futuro (cada vez mais se fazendo presente), para ajudar a construir adultos inteligentes e sociáveis que, sabendo lidar com as novas tecnologias, apreciariam a boa e velha forma de viver. A infância real é aquela atravessada por dimensões econômicas e sociais em que, de um lado, se torna refém de um mundo cada vez mercadológico, como se a vida fosse esteira da realização tecnológica. E, de outro lado, a infância pobre e rica, pensadas para serem repetidoras das imposições do mercado das mídias, de um universo que a mercadoria, cada vez mais robotizada e enriquecida, sedutora, portanto, de aplicações tecnológicas, fosse a ‘única forma de realização da infância’, como consumidora passiva. Ainda se faz ignorar as diferenças existentes entre as escolas e seus sujeitos (a infância). Existem diferenças consideráveis de ordem conflitiva entre os espaços escolares públicos e os privados (escolas particulares). A diferença que existe perpassa pela capacidade da ‘infância consumidora’ e aquela, infância admiradora, cuja tecnologia é apenas admirada, ou imitada com seus produtos segunda, terceira, quarta linha dos produtos do mercado. Mas há uma base comum para a infância que está no universo escolar: consumidores passivos dos interesses das empresas ligadas à mídia digital, dos donos das mercadorias circulantes.

3 O FETICHISMO INTRÍNSECO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DENTRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Atualmente o capitalismo se fortalece cada vez mais e, em todas as relações estão presentes, a qualificação das coisas, e a coisificação do ser humano, de forma que esse processo está sim, presente nas relações no processo educacional desde a educação infantil. Quando confrontamos a presença das mídias no processo educacional não temos como não relacionar o fetichismo dentre algumas mídias. Conforme Mészáros (2011, p. 23),

[...] o fetichismo da quantificação domina completamente a dimensão qualitativa do processo de produção. Tal perversidade se torna inteligível apenas com referência ao modo intrinsecamente contraditório pelo qual o próprio sistema produtivo do capital é, por necessidade, articulado.

Desde que nascemos sofremos influências do meio em que estamos inseridos, aprendemos por reiteração através dos estímulos oferecidos pelo meio. O que dizer mediante esse processo que constrói crianças alienadas, consumistas e sem o gosto pelo convívio social, preferindo sempre um amigo eletrônico: TV, computador, *tablet* ou videogame. Isso nos traz para uma posição reflexiva, onde devemos rever os conceitos impostos ao imaginário infantil que é podado. O que dizer quando ouvimos uma criança esnobando outra: ‘vou brincar com meu tablet, não te empresto, você não tem’. Levando em conta que essa fala foi presenciada na educação infantil, ou seja, crianças de 3 a 5 anos.

A boneca de pano velha, amassada, malfeita, permite à criança uns cem números de “encarnações”, e infinitas personificações muito mais ricas e criativas do que produtos acabados, pratinhos, perfeitos, que dizem “mamãe”, sabem mamar e até fazer xixi para que se troque a fraldinha, como anos depois do progresso industrial criou para as meninas. (TÁVOLA, 2009, p.42, grifos do autor).

Uma coisa é fato, criança gosta de tecnologia, independentemente de idade, classe social ou cultural. Ainda que nas classes socialmente mais favorecidas as crianças desfrutem de atividades diversificadas como esportes (natação, balé, futebol, etc.), línguas estrangeiras enquanto a grande maioria continua assistindo TV.

Mesmo assim, Marx acredita que a tendência do modo capitalista de produção é separar cada vez mais o trabalho e os meios de produção, concentrando e transformando estes últimos em capital e àquele em trabalho assalariado e, com isso, eliminar as demais divisões intermediárias das classes. Não obstante, as sociedades comportam também critérios e modos de apropriação e de estabelecimento de privilégios que geram ou mantêm outras divisões e classes além daquelas cujas relações são as que, em definitivo, modelam a produção e a formação socioeconômica. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 98).

Quando tratamos sobre *internet* e TV principalmente podemos constatar que o seu papel fundamental não é agregar ferramentas a aprendizagem para o desenvolvimento pleno

da infância, hipnotizando aqueles mais vulneráveis: ‘as crianças pequenas’, se aproveitando da inocência do imaginário infantil aliciando-as. É indiscutível como as novas técnicas de propaganda infantil exercem influência direta, a relação de consumo se fragmenta pelo assédio, promovendo de forma ostensiva o consumo de marcas, por exemplo.

4 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

4.1 PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa foi desenvolvida em duas instituições de educação infantil no município de Sinop - MT, sendo o Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Palmeiras e a instituição privada Colégio Alternativo. Os sujeitos da coleta de dados foram profissionais da educação atuantes nessas bem como gestores e pais. O tipo de pesquisa utilizada se dará através de observação participante, qualitativa com abordagem comparativa. Segundo Triviños (1987, p. 157),

[...] a pesquisa qualitativa permite analisar os aspectos implícitos ao desenvolvimento das práticas organizacionais, e a abordagem descritiva é praticada quando o que se pretende buscar é o conhecimento de determinadas informações e por ser um método capaz de descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade.

A pesquisa de campo deu-se em dois momentos, primeiramente ocorreu a observação participante nas duas instituições de ensino, logo em seguida a aplicação dos pesquisa semi-estruturada, onde os sujeitos da pesquisa foram pais, professores e gestores das instituições, uma pública e outra privada, na cidade de Sinop.

Durante seis meses estive como forma de observadora participante em cada uma das instituições, buscando sempre observar e tentar entender como se dá esse relação das tecnologias nas práticas pedagógicas da educação infantil. Durante o tempo inteiro foram realizados registros para que fosse possível elaborar o questionário semi-estruturado para propor a essas questões aos sujeitos.

Na análise de dados os sujeitos da pesquisa serão nomeados através de letras, sob forma de ordem alfabética visando assim preservar sua identidade.

5 CONFLITANDO AS REALIDADES DAS INFÂNCIAS

A educação infantil é onde inicia-se a vida escolar das crianças, por isso a importância de ter esse campo como coleta de dados. Dentre os professores da área entrevistados pode-se perceber inquietação à respeito das mídias e dos brinquedos cada vez mais tecnológicos. Dentre essas inquietações estão a busca e resgate pelo prazer do brincar, como por exemplo, brincadeiras em grupo, cooperativas. Por isso foi realizado um questionário onde os entrevistados relataram as influências das mídias atuantes e quais tecnologias seus filhos e alunos tem acesso e o posicionamento diante essa realidade. Conforme pai A (filho matriculado em escola pública) em resposta ao questionário:

(01) Pai A: Hoje as crianças não sabem brincar como na minha época, a gente brincava na rua mesmo, meu pai e minha mãe não tinham tempo de ver o que estavamos fazendo e, brincavamos de amarelinha, de betis, de bola. Agora não da pra não deixar a mulecada na rua, tem que deixar na tv, no computador e videogame sim, assim ficam entretidas dentro de casa.

É possível entender:

Na busca de atender às suas carências, os seres humanos produzem seus meios de vida. É nessa atividade que recriam a si próprios e reproduzem sua espécie num processo que é continuamente transformado pela ação das sucessivas gerações. A premissa da análise marxista da sociedade é portanto, a existência de seres humanos que, por meio da interação com a natureza e com os outros indivíduos, dão origem à sua vida material. (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2002, p. 32).

Assim passamos a nos questionar sobre o que essa criança está assistindo e com o que está brincando, principalmente porque brinca sozinha. Sendo que a educação, a construção de valores está sendo terceirizada ou pelo escola ou pela televisão e o computador, que é onde essas crianças passam maior parte do tempo. Até que ponto a escola pode mediar essa responsabilidade?

É porque a televisão é apenas um eletrodoméstico e, como tal, faz parte de toda a parafernália tecnológica que hoje se denomina lar. O estranho é que ensinamos às crianças a não abrir a geladeira depois do banho, prestamos muita atenção quando vão utilizar o microondas, proibimo-lhos de mexer nas tomadas pelo risco de choque e determinamos que o uso do chuveiro tem limites. Mas a televisão fica ali, intocável, sem que determinemos regras [...]. (MAGALHÃES, 2009, p. 203).

Devemos analisar também as estruturas das instituições, sabemos das dificuldades existentes na educação em geral, mas principalmente quando se trata de educação pública. brinquedos e de mídias, dessa forma as crianças são deixadas a maior parte do tempo em frente a televisão e dvd. Em entrevista com gestão da escola pública:

(02) Coordenador A: Não temos muitos recursos para entreter e recrear essas crianças que ficam na creche, cada sala possui uma caixa pequena com brinquedos, uma televisão e um dvd. O educador é quem leva seu acervo de dvds deixando para as crianças assistirem. Agora a escola possui um notebook para uso mesmo dos professores, seja para planejamento ou em sala, também possuímos o data show e algumas caixas de som que as professoras usam para reproduzir filmes e as vezes para mostrar alguma história diferente para as crianças.. É cobrado o planejamento dos professores semanalmente onde as atividades a serem desenvolvidas devem estar devidamente descritas inclusive o uso da TV e do DVD, mas sabemos que fica difícil com o baixo recurso disponível não deixá-las em frente a TV. Em resposta ao questionário pai B (escola privada):

(03) Pai B: Fica difícil tirar o menino (nome fictício) da frente do computador, só quer jogar com o irmão, os dois brigam para jogar, é uma loucura, eles são muito espertos, cada um tem seu celular claro, mas sabem mexer no computador, televisão a cabo, tablet, tudo o que mostrar pra ele de tecnologico ele descobre rapidinho. Ah! Acho que não faz mal brincar não, tem que deixar eles aproveitarem, eu não tinha tantas coisas boas, se eles tiverem interesse tem que deixar. Lógico que depois que fizerem a tarefa de casa. Prefiro que eles brinquem dentro de casa do que fiquem querendo sair pra rua, ou ir pra casa de amigos.

Realizando uma análise comparativa das falas é perceptível que as mídias são parte integrante da vida dessas crianças, seja em escola pública ou privada, mas a realidade dos entrevistados se choca quando enumeramos os reais consumidores e os admiradores. Onde os pais que tem um maior poder aquisitivo usufruem da própria mídia e dos brinquedos tecnológicos para evitar que seus filhos saiam de casa. Enquanto na escola pública as crianças se deparam muito raramente com o notebook e o data show da escola que é dividido entre seis pedagogas, enquanto aquela criança que é melhor provida de recursos está em meio a tantas tecnologias que são oferecidas de bandeja por seus pais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devemos rever e repensar nossos conceitos quanto à tecnologia na educação, não é por que as crianças da educação infantil ‘são pequenas’ que não tem acesso a todos esses recursos. Ao contrário do que imaginamos, elas já nascem em meio a um mundo científico. E

tudo o que faz parte de nossas vidas atualmente é advindo da tecnologia. A partir da observação e dos questionários aplicados foi possível identificar que todos esses facilitadores de nossas vidas são inventados com essa intenção, a de suprir as necessidades de um mundo capitalista, gerador de pessoas alienadas e consumistas. Um desses indutores são as mídias digitais que criam produtos e desenvolvem propagandas fetichistas que tocam e envolvem os consumidores (detentores de maior poder aquisitivo) e os admiradores (classe trabalhadora), sem esquecer que essa indústria massificadora reproduz tecnologias e produtos de baixa qualidade e custo para que todos consumam.

Nas classes mais favorecidas as crianças tem todo o tipo de tecnologia em mãos, pois são os consumidores ativos que movimentam o mercado, enquanto as crianças da escola pública ficam admiradas com um simples notebook, como foi possível presenciar em sala de aula, uma TV em meio aos berços, o que essa realidade retrata claramente? São gritantes as diferenças identificadas, o que demonstra o quanto todos nós somos vitimados pelo capitalismo, pelo fetichismo consumista que mascaram nossa real situação: um mundo onde o que importa são os valores que você consome, alimentando mais e mais a burguesia.

LA INFLUENCIA DE LOS MEDIOS EN LAS PRÁCTICAS EDUCATIVAS DE EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN¹

Ese estudio tiene como objetivo principal analizar la influencia ejercida por las tecnologías en las prácticas pedagógicas de la educación infantil en las salas con niños de tres a cinco años. Se buscó apuntar los medios utilizados por los educadores en dos situaciones, las instituciones públicas y privadas en la realización de un estudio comparativo. El enfoque metodológico se dio a través de la investigación cualitativa con observaciones y cuestionario semi-estructurado. Se concluyó que los medios son prácticas inherentes dentro y fuera de la escuela, por lo que son una parte integral de la vida de los niños.

Palabras clave: Educación. Educación Infantil. Medios. Pedagogas.

REFERÊNCIAS

¹ Traduzido pela professora Maria de Lourdes Alves Bedendi (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

COELHO, Cláudia Regina Bergo. **Tecnologia na Educação Infantil**. Prefeitura Municipal de Ipatinga, 2008. Disponível em: <<http://www.alesde.ufpr.br/encontro/trabalhos/132.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 21. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2001.

MÉSZAROS, Istivan. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MÉSZAROS, Istivan. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. São Paulo: Boitempo, 2011.

PACHECO, Elza (org.). **Televisão, criança, imaginário e educação**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2009.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Maria Gardênia de. **Um toque de clássicos**: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev. amp. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TÁVOLA, Arthur da. **TV, criança e imaginário**. 5. Ed. Campinas: Papyrus, 2009

PAI A. **Pai A**: depoimento. [jul. 2011]. Entrevistadora: Viviane Pereira Behenck. Sinop, MT, 2011. 1 f. Entrevista concedida para Trabalho de Conclusão de Curso A influência das mídias digitais na educação infantil.

PAI B. **Pai B**: depoimento. [fev. 2013]. Entrevistadora: Viviane Pereira Behenck. Sinop, MT, 2013. 1 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A influência das mídias digitais na educação infantil.

COORDENADOR A. **Coordenador A**: depoimento. [jul. 2011]. Entrevistadora: Viviane Pereira Behenck. Sinop, MT, 2011. 2 f. Entrevista concedida para o Trabalho de Conclusão de Curso A influência das mídias digitais na educação infantil.